

RELATÓRIO

ESCOLA
SECUNDÁRIA
MARTINS SARMENTO
GUIMARÃES



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Norte



Constituição da Escola

Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães					X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **11 e 12 de abril de 2024**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **15 e 18 de abril de 2024**.

A equipa de avaliação externa visitou as instalações da [Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães](#), na qual realizou, também, a *observação da prática letiva*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os procedimentos sistemáticos, bem como a capacidade de análise e reflexão de diversos setores da vida escolar, que facilitam o conhecimento da realidade da Escola e do contexto envolvente. ▪ A consistência das práticas instituídas, suportadas pela abrangência e o rigor dos processos de recolha e análise de dados e pela melhoria contínua da autoavaliação.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A visão estratégica, de cariz humanista, assumindo as aprendizagens, a inclusão e as áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória como desafios principais. ▪ A forte ação impulsionadora, persistente e resiliente da diretora, centrada no desenvolvimento de parcerias, projetos e soluções, que tem mobilizado recursos e promovido melhores condições de aprendizagem para todos os alunos. ▪ A ação concertada da comunidade educativa na promoção do bom ambiente escolar, desafiador da aprendizagem.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As dinâmicas de promoção do bem-estar pessoal e social dos alunos e de prevenção de comportamentos de risco, suportadas pelo trabalho articulado de toda a comunidade educativa e pela diversidade de projetos, clubes e atividades. ▪ A promoção ativa e sistemática do envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso dos alunos e na vida escolar, bem como o desenvolvimento de uma oferta educativa e gestão curricular adequada às suas expectativas. ▪ A promoção da igualdade e da inclusão, assegurando uma resposta educativa diferenciada e condições para um efetivo acesso de todos os alunos ao currículo e às atividades escolares.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os resultados académicos dos alunos do ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos acima da média contextualizada. ▪ O envolvimento dos alunos em projetos e iniciativas no âmbito da solidariedade e da cidadania. ▪ O grau de satisfação e reconhecimento da comunidade e das diversas entidades, com as quais partilha muito dos seus projetos, como sendo uma mais-valia imprescindível na comunidade.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O planeamento estratégico da autoavaliação, tornando-o agregador dos diferentes procedimentos autoavaliativos e assegurando uma visão holística da organização, com vista à mobilização para a mudança e para a melhoria contínua.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A mobilização de todas as lideranças no que concerne à implementação de dinâmicas inovadoras de autonomia escolar e gestão do currículo.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A consolidação e a generalização de práticas de avaliação formativa, potenciando a capacidade de autorregulação e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As taxas de conclusão dos cursos profissionais do ensino secundário.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A Escola tem desenvolvido procedimentos sistemáticos de autoavaliação, já enraizados na instituição, com recurso ao modelo europeu de autoavaliação CAF (*Common Assessment Framework*), criado para o efeito, que aliados à capacidade de análise e reflexão dos diversos setores da vida escolar, facilitam o conhecimento organizacional e do contexto envolvente.

A autoavaliação institucional obedece a um plano estratégico, contemplando os diferentes processos autoavaliativos setoriais que ocorrem, nomeadamente procedimentos sistemáticos de análise de resultados, aplicação do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET), monitorização da estratégia da educação para a cidadania, funcionamento da biblioteca escolar, entre outros. Contudo, o planeamento estratégico ainda não

se encontra plenamente direcionado para uma visão holística da organização e para a mudança, o que se traduz nas fragilidades da articulação da autoavaliação com os restantes processos, assumindo um carácter mais cumulativo do que integrador.

Tem havido auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa e as estratégias de comunicação e de reflexão sobre os resultados obtidos têm passado, essencialmente, pelos diferentes órgãos, estruturas e equipas envolvidas nos projetos e atividades em avaliação.

Consistência e impacto

A abrangência e o rigor dos processos de recolha e análise de dados, assim como a melhoria contínua da autoavaliação, otimizada pela integração no Observatório de Autoavaliação de Escolas, da Universidade do Minho, asseguram a consistência das práticas instituídas.

Os diagnósticos organizacionais têm conduzido a ações concretas, articuladas e priorizadas, que decorrem do plano de ação estratégica. A sua implementação e monitorização têm proporcionado melhorias organizacionais, nos processos de ensino e aprendizagem, na definição de necessidades de formação contínua e na educação inclusiva. Porém, as práticas de autoavaliação adotadas ainda não se encontram plenamente assentes em metodologias que envolvam, de forma expedita e eficaz, a comunidade educativa no processo, com vista à mudança e à melhoria contínua.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão estratégica, partilhada pelos diferentes atores educativos, está refletida nos documentos estruturantes. De cariz humanista, assume as aprendizagens, a inclusão, o desenvolvimento sustentável e as áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória como desafios principais, numa abordagem holística, interdisciplinar e transformadora, orientando a ação para a conclusão dos percursos formativos no tempo previsto.

Os documentos orientadores são claros e coerentes entre si, estando em consonância com os princípios orientadores, as prioridades e as metas definidas no projeto educativo.

Liderança

A liderança de topo é muito empenhada no acompanhamento permanente e monitorização das atividades, está acessível, escuta e responde a todos, em tempo útil, motivando e orientando permanentemente para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. Fomenta a participação da comunidade educativa, implementa e incentiva a criação de mecanismos que permitem conhecer

e avaliar as necessidades e a satisfação dos alunos, das suas famílias, dos docentes e não docentes, e gere, com os diferentes intervenientes, os conflitos que possam existir.

A diretora dá a conhecer diligentemente os aspetos fundamentais do projeto educativo e do plano anual de atividades, de modo a vencer as resistências e a mobilizar para ação. Contudo, subsistem algumas dificuldades de apropriação e de mobilização de algumas lideranças, sobretudo no que concerne à implementação de dinâmicas inovadoras de autonomia e gestão do currículo.

O conselho geral e o conselho pedagógico exercem as respetivas competências e os diretores de turma assumem um papel relevante no que respeita à participação dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

Os protocolos e parcerias estabelecidos com entidades diversas têm contribuído eficazmente para o desenvolvimento da organização escolar e para uma relação mais consistente e enriquecedora entre a Escola e a comunidade. Os projetos desenvolvidos evidenciam o dinamismo da Escola e contribuem para a consolidação das aprendizagens, a motivação e a inclusão dos alunos, bem como para a implementação de soluções inovadoras, face ao contexto, particularmente no âmbito dos cursos profissionais. De destacar que a Escola pertence à Rede Nacional UAARE (Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola) e tem conseguido que os alunos atletas conciliem a carreira desportiva com o percurso escolar, sendo, para o efeito, mobilizados os recursos necessários.

Gestão

A constituição e a gestão das turmas assentam em critérios de natureza pedagógica, que respeitam os princípios inerentes à inclusão. Os critérios estabelecidos para a aplicação de medidas disciplinares aos alunos, constantes do regulamento interno, são divulgados, aceites e interiorizados pelos elementos da comunidade escolar. Os alunos são incentivados a envolverem-se na vida da Escola através da presença nos órgãos e estruturas em que têm representantes, da associação de estudantes, da assembleia de delegados e do *Conselho Ecoescolas*, que reúne, pelo menos, duas vezes por ano, assim como pela apresentação de projetos no âmbito do orçamento participativo.

A ação concertada da comunidade educativa, alinhada com o serviço de psicologia e orientação (SPO) e a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), tem promovido uma cultura de humanização e um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. Trata-se de um contexto educativo inclusivo, seguro e socialmente acolhedor, embora marcado por algumas situações residuais de indisciplina, que têm sido pronta e eficazmente tratadas.

A organização e afetação dos recursos humanos é feita de acordo com as necessidades diagnosticadas e as especificidades pessoais, mediante critérios previamente definidos. A gestão evidencia a valorização e responsabilização dos profissionais, a quem concede uma relativa autonomia, estando patente a centralidade das necessidades dos alunos. O plano de formação do pessoal docente e não docente responde, em qualidade e em quantidade, às necessidades identificadas, numa articulação profícua com o centro de formação de associação de escolas e a Câmara Municipal de Guimarães.

A organização e a afetação dos recursos materiais, de elevada diversidade e qualidade, asseguram aos alunos boas condições para as aprendizagens, considerando as suas necessidades e potencialidades. As opções tomadas respeitam as iniciativas previstas e aprovadas, o bom funcionamento e desenvolvimento do currículo, bem como as expectativas dos alunos e das famílias.

A comunicação interna e externa é eficaz e respeita os princípios éticos, deontológicos e de proteção de dados. A Escola tem implementadas estratégias comunicacionais que visam a divulgação das atividades na comunidade, nomeadamente através do correio eletrónico institucional, da *LiceuTV* na cobertura de eventos da comunidade educativa, do jornal escolar *O Pregão*, com publicação semestral, disponível na página da internet da Escola, e das plataformas digitais para gerir conteúdos, trabalhos, bem como para arquivo, partilha de material e criação de dossiês, reduzindo o gasto de papel e consumíveis. São, também, disponibilizados guias, do aluno e do professor, para o seu acolhimento e integração.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A Escola cria condições necessárias ao desenvolvimento integral dos alunos, que são motivados a serem autónomos e responsáveis no processo de aprendizagem e na organização de atividades. O apelo ao cumprimento dos deveres de assiduidade e da pontualidade faz-se no dia-a-dia e a partir do acolhimento dos alunos e dos pais que a diretora faz questão de conduzir no início de cada ano letivo.

As medidas de apoio ao bem-estar pessoal e de prevenção de comportamentos de risco estão suportadas por um trabalho devidamente articulado de docentes, trabalhadores não docentes, serviços técnico-pedagógicos, famílias e parceiros locais. Neste âmbito, destaca-se a sinergia entre as diferentes estruturas, a EMAEI, o gabinete de apoio e informação ao aluno (GAIA) e o SPO. Através de diversas atividades e projetos, alguns dinamizados e da iniciativa dos próprios alunos, promove-se o sucesso, o respeito pela diversidade, a inclusão, a utilização segura dos meios digitais e previnem-se comportamentos de risco.

O SPO assegura, em articulação com os diretores de turma, a orientação escolar e profissional. Os planos individuais de transição e as dinâmicas de formação e inserção profissional dos cursos profissionais são desenvolvidos em parceria com entidades externas, preparando a integração dos alunos na vida ativa.

Oferta educativa e gestão curricular

Em resultado das ações articuladas com os parceiros locais, as respostas educativas, que integram atividades culturais, artísticas, desportivas, ambientais e de cidadania vêm sendo ajustadas aos interesses dos alunos e ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos.

De destacar a aposta no ensino profissional de nível secundário, como resposta às necessidades de formação da comunidade envolvente. Nestes cursos, os projetos de empreendedorismo social - *Os Originais* e económico - *A Empresa*, no 1.º e no 2.º ano, respetivamente, são espaços de inovação ao nível da integração curricular, da transdisciplinaridade e de preparação da prova de aptidão profissional (PAP) a desenvolver no 3.º ano. O Projeto Nacional de Educação Pelos Pares (PNEP) da Fundação Portuguesa *A Comunidade Contra a SIDA* envolve, de forma particular, os alunos do curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde.

Nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, evidenciam-se os apoios pedagógicos, a recuperação de módulos dos cursos profissionais e o trabalho com a UAARE, que se destaca em termos de inovação pedagógica e garante a inclusão dos alunos atletas.

Uma via importante da flexibilização do currículo está a ser concretizada através da interdisciplinaridade, numa lógica dos domínios de articulação curricular (DAC), planificados em conselho de turma, com recurso ao trabalho prático e de pesquisa, mobilizando diversos saberes. No âmbito da articulação curricular destaca-se o grupo de projetos de desenvolvimento educativo e o desenvolvimento da estratégia educação para a cidadania.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As estratégias de ensino e aprendizagem são diversificadas e consistentes, com vista à melhoria contínua do sucesso dos alunos, e a interação pedagógica decorre de forma adequada, em ambiente propício. A metodologia de projeto utiliza-se com mais consistência no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

A dimensão artística e criativa é valorizada através de exposições de trabalhos, ilustrações e criações gráficas, elaboração de documentários – vídeos e reportagens, textos no jornal escolar e concursos. Nos diferentes espaços, existem ambientes propícios ao estudo e às aprendizagens, em que os dispositivos e materiais educativos estão próximos e disponíveis.

Os conselhos de turma coordenam as práticas interdisciplinares, definidas nos PTT. Estas dinâmicas possibilitam o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de resolução de problemas e de trabalho em equipa.

A Escola disponibiliza medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e implementa procedimentos pedagógicos sistemáticos de apoio à aprendizagem dos alunos. No âmbito das medidas adicionais, destaca-se o trabalho realizado pelo grupo de projetos de desenvolvimento educativo. As atividades no âmbito dos projetos concretizados em parceria com instituições locais têm contribuído para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Os apoios educativos, enraizados na prática escolar e valorizados pelos pais, são a estratégia privilegiada para promover a equidade e a inclusão dos alunos, prevenindo o insucesso.

Para combater o abandono e a desistência, situados em taxas residuais, são envolvidos os diretores de turma, o SPO e os pais. Os apoios socioeconómicos a alunos mais carenciados e as práticas de flexibilidade na mudança de percurso escolar dos alunos, através da identificação, sinalização e intervenção precoce, bem como a reorientação do percurso formativo ajudam a prevenir o abandono escolar. Para a inclusão e sucesso de alunos migrantes existem estratégias específicas, nomeadamente relacionadas com o domínio linguístico.

Os docentes diversificam práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para a avaliação. É prestada informação atempada aos alunos e às suas famílias sobre o processo de ensino, aprendizagem e de avaliação, através de reuniões periódicas dos diretores de turma com os pais. A autoavaliação dos alunos é uma prática sistemática, no entanto, a heteroavaliação interpares não se encontra ainda generalizada e enraizada.

A análise dos resultados tem vindo a ser objeto de reflexão no conselho pedagógico e nas diferentes estruturas. Contudo, as classificações internas nos cursos científico-humanísticos, entre 2015 e 2019, estiveram sempre desalinhas, para cima, em relação às classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes em exames nacionais, o que, aliado ao planeamento estratégico, evidencia algumas fragilidades na assunção da avaliação formativa como potenciadora de regulação e de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como na triangulação de informação para maior rigor e fiabilidade da avaliação e da sua exigência.

Os recursos educativos são diversificados, adequados e de qualidade, bem rentabilizados e com propostas de formação holística, que contribuem para o sucesso educativo dos alunos. A Escola assume-se como um centro de apoio à aprendizagem e dispõe de diversas valências direcionadas para sucesso e a inclusão, como a biblioteca escolar, a Sala de Estudo Aprender Mais (SEAM), os espaços de circulação e estudo, o SPO, o GAIA.

Os pais e encarregados de educação valorizam a sua participação, colaborando através da respetiva associação em diversas atividades, apresentando sugestões de melhoria e acompanhando o percurso escolar dos seus educandos. As medidas adotadas para o envolvimento das famílias na vida da escola têm-se revelado eficazes, relevando-se a presença em seminários desenvolvidos no âmbito da do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário e em ações promovidas pela estratégia da educação para a cidadania e desenvolvimento.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A autorregulação realizada por cada docente tem-se mostrado essencial para a adaptação e a reformulação das planificações e para a reorientação das estratégias de ensino. As práticas de regulação interpares são consistentes, realizadas em grupo disciplinar, conselhos de turma e pelos docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade. Os professores dispõem no seu horário de um tempo semanal de 45 minutos para trabalho colaborativo, o que permite refletir e introduzir alterações no processo, sempre que necessário. O uso de plataformas digitais e o desenvolvimento

dos DAC favorecem a colaboração sistemática, bem como a reflexão entre pares sobre a eficácia das metodologias aplicadas.

No que respeita às lideranças, os departamentos curriculares e os conselhos de turma, sob coordenação e monitorização do conselho pedagógico, periodicamente verificam o grau de desenvolvimento do currículo e o cumprimento das planificações, identificando dificuldades e promovendo a recuperação de aprendizagens, de acordo com o trabalho realizado e os resultados obtidos, em cada turma.

5.4 Resultados

Resultados académicos

A Escola estabeleceu metas, globalmente alcançadas, para aumentar a taxa global de transição/conclusão em cada ano letivo, a taxa de conclusão, em três anos, do ensino secundário, bem como a taxa de sucesso nas disciplinas que registam resultados menos positivos e a redução das taxas de aplicação de medidas disciplinares.

No triénio 2018-2019 a 2020-2021, a percentagem de alunos que concluiu os cursos científico-humanísticos foi sempre superior à média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do ensino secundário. Já, no mesmo período, a percentagem de alunos que concluiu o ensino profissional em três anos ou menos tem vindo a decrescer, numa tendência contrária à da média nacional contextualizada.

A situação dos alunos com apoio da ação social escolar (ASE), que, no triénio em análise, concluiu o ensino secundário sem retenções é similar à dos restantes alunos. De referir que a Escola monitoriza estes indicadores, bem como os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, redefinindo, quando necessário, as estratégias para o sucesso dos alunos.

Resultados sociais

O desenvolvimento do processo eleitoral para a associação de estudantes, o Orçamento Participativo, as propostas no âmbito dos planos de trabalho de turma, do plano anual de atividades, da cidadania e desenvolvimento, são exemplos do envolvimento democrático dos alunos e da assunção das suas responsabilidades na vida da Escola. Estão representados nos diversos órgãos e estruturas, onde dão contributos importantes e é valorizada a sua participação.

Os projetos e clubes permitem aos alunos desenvolver a autonomia e o sentido da responsabilidade e da participação cívica, bem como uma compreensão mais crítica do mundo.

Os casos de indisciplina são residuais, havendo aceitação e interiorização das normas de conduta. Quando as situações de indisciplina surgem são pronta e adequadamente acompanhadas. Neste

âmbito o gabinete de apoio e informação ao aluno (GAIA) tem desempenhado um papel reconhecido pela comunidade escolar.

Os alunos envolvem-se na organização de projetos e dos torneios desportivos, assumindo dinâmicas de trabalho em equipa. Estes torneios, de cariz solidário, permitem angariar bens a serem distribuídos por famílias carenciadas da comunidade. O Projeto Voluntariado Martins Sarmiento tem sido o motor do envolvimento dos alunos em ações de solidariedade, em colaboração com os parceiros da Escola.

A maioria dos alunos dos cursos científico-humanísticos ingressa no ensino superior. De acordo com os dados apresentados, no ano transato, dos 315 alunos que se candidataram ao ensino superior, 270 (86%) foram colocados na 1.ª fase e 122 (45%), na primeira opção.

Nos cursos profissionais, no mesmo ano letivo, dos 78 alunos que concluíram o 3.º ano, 20 ingressaram no ensino superior e 16 no mercado de trabalho. A Escola acompanha o percurso dos seus alunos, mas esse acompanhamento é mais bem conseguido nos cursos profissionais, decorrente da obrigatoriedade para certificação EQAVET.

Reconhecimento da comunidade

O trabalho desenvolvido é reconhecido pela comunidade e pelas diversas entidades, com as quais a Escola partilha muitos dos seus projetos. A grande maioria dos alunos reconhece o papel transformador da Escola nas suas vidas e as famílias confiam no trabalho educativo e formativo que esta desenvolve, salientando como essencial a promoção do bem-estar, a interação dos encarregados de educação com os diretores de turma, a boa relação entre docentes e discentes, o ambiente escolar e as práticas de inclusão educativa.

Para além das parcerias e protocolos estabelecidos com instituições locais, regionais e nacionais, a Escola desenvolve e participa em diversas atividades que contribuem para a valorização da sua imagem e reconhecimento da comunidade. Neste âmbito destacam-se, entre outros, as *Jornadas Culturais*; a *Mostra de Projetos*; as exposições de trabalhos dos alunos; a divulgação do jornal escolar *O Pregão*; a *Liceu TV* e o *Dia Aberto* à comunidade.

Estão, ainda, instituídas iniciativas destinadas a premiar o mérito académico e o bom comportamento e as atitudes dos alunos. Assim, no dia do aniversário da Escola são homenageados publicamente os alunos que concluíram o ensino secundário e reconhece-se o mérito dos que se destacaram ao longo do ano letivo anterior.

Estes fatores contribuem para a valorização da Escola, à qual reconhecem uma missão única e imprescindível na comunidade.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 30.07.2024

A Equipa de Avaliação Externa: José Manuel Sevivas Martins, Adriano Augusto Fonseca da Silva, Eusébio André Machado, Inês Pereira Silva Cunha Sousa

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva - Norte

José Manuel Sevivas

2024-09-03

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114, Suplemento, de 14 de junho de 2024

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária Martins Sarmento
Concelho	Guimarães
Data da constituição da Escola	22.11.1979
Outros	-A Carta Régia de 8 de janeiro de 1891, cria o “Pequeno Seminário de Nossa Senhora de Oliveira”. -O Decreto de 16 de setembro de 1896, nos artigos 2.º e 3.º, estabeleceu que o “Pequeno Seminário de Nossa Senhora de Oliveira” seria organizado como Liceu Nacional. -Em 1917 passou a designar-se Liceu Martins Sarmento e em 1979 Escola Secundária Martins Sarmento.

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar		
	1.º CEB		
	2.º CEB		
	3.º CEB		
	ES (Científico-Humanístico)		
	- Artes Visuais	112	5
	- Ciências e Tecnologias	441	18
	- Ciências Socioeconómicas	241	10
	- Línguas e Humanidades	313	12
	ES (Cursos Profissionais):		
- Técnico Auxiliar de Saúde/Comercial- 1º e 2º anos	48	2 (0,5+0,5; 0,5+0,5)	
- Técnico de Cozinha e Pastelaria -2º ano	17	1	
- Técnico Auxiliar de Saúde - 3º ano	18	1	
- Técnico Comercial – 3º ano	13	1	
- Técnico de Multimédia	54	3	
-Técnico de Gestão e Programação de Sistemas informáticos]	70	3	
TOTAL		1327	56

Ação Social Escolar	Alunos apoiados		Número	%
	Escala A		56	4,22
	Escala B		132	9,95
	TOTAL		188	14,16

Recursos Humanos	Docentes		129	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	22	
		Assistentes Técnicos	10	
		Técnicos Superiores	7	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães

<http://infoescolas.mec.pt/?code=308117&nivel=4>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães

<http://infoescolas.mec.pt/?code=308117&nivel=5>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	153	14,2	729	67,6	139	12,9	31	2,9	26	2,4	0	0,0
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	178	16,5	696	64,6	134	12,4	31	2,9	39	3,6	0	0,0
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	220	20,4	644	59,7	125	11,6	39	3,6	49	4,5	1	0,1
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	151	14,0	621	57,6	154	14,3	27	2,5	122	11,3	3	0,3
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	175	16,2	628	58,3	154	14,3	48	4,5	70	6,5	3	0,3
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	132	12,2	520	48,2	255	23,7	77	7,1	94	8,7	0	0,0
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	160	14,8	599	55,6	208	19,3	44	4,1	60	5,6	7	0,6
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	243	22,5	520	48,2	189	17,5	95	8,8	24	2,2	7	0,6
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	107	9,9	372	34,5	384	35,6	145	13,5	63	5,8	7	0,6
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	186	17,3	460	42,7	235	21,8	160	14,8	29	2,7	8	0,7
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	114	10,6	424	39,3	288	26,7	150	13,9	93	8,6	9	0,8
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	178	16,5	625	58,0	161	14,9	56	5,2	52	4,8	6	0,6
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	145	13,5	558	51,8	184	17,1	71	6,6	110	10,2	10	0,9
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	422	39,1	556	51,6	53	4,9	23	2,1	9	0,8	15	1,4
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	208	19,3	646	59,9	105	9,7	43	4,0	61	5,7	15	1,4
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	214	19,9	558	51,8	162	15,0	67	6,2	62	5,8	15	1,4
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	160	14,8	606	56,2	151	14,0	55	5,1	91	8,4	15	1,4
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	119	11,0	465	43,1	244	22,6	119	11,0	115	10,7	16	1,5
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	94	8,7	430	39,9	351	32,6	115	10,7	73	6,8	15	1,4
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	94	8,7	464	43,0	285	26,4	124	11,5	88	8,2	23	2,1
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	118	10,9	515	47,8	263	24,4	98	9,1	60	5,6	24	2,2
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	146	13,5	626	58,1	171	15,9	68	6,3	44	4,1	23	2,1
23. Sinto-me seguro na escola.	236	21,9	608	56,4	105	9,7	51	4,7	56	5,2	22	2,0
24. Gosto da minha escola.	223	20,7	593	55,0	83	7,7	61	5,7	95	8,8	23	2,1

16,1%	52,0%	17,7%	6,9%	6,1%	1,0%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

1078

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	56	50,9	50	45,5	1	0,9	0	0,0	2	1,8	1	0,9
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	35	31,8	65	59,1	7	6,4	1	0,9	2	1,8	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	45	40,9	53	48,2	10	9,1	1	0,9	1	0,9	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	42	38,2	56	50,9	1	0,9	0	0,0	9	8,2	2	1,8
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	41	37,3	53	48,2	11	10,0	0	0,0	4	3,6	1	0,9
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	42	38,2	48	43,6	13	11,8	1	0,9	5	4,5	1	0,9
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	29	26,4	57	51,8	16	14,5	1	0,9	6	5,5	1	0,9
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	52	47,3	49	44,5	5	4,5	0	0,0	3	2,7	1	0,9
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	35	31,8	59	53,6	7	6,4	2	1,8	6	5,5	1	0,9
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	44	40,0	56	50,9	2	1,8	2	1,8	5	4,5	1	0,9
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	43	39,1	61	55,5	3	2,7	0	0,0	1	0,9	2	1,8
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	46	41,8	58	52,7	3	2,7	0	0,0	1	0,9	2	1,8
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	39	35,5	58	52,7	6	5,5	1	0,9	4	3,6	2	1,8
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	57	51,8	43	39,1	6	5,5	0	0,0	0	0,0	4	3,6
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	53	48,2	49	44,5	3	2,7	1	0,9	2	1,8	2	1,8
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	15	13,6	57	51,8	20	18,2	5	4,5	10	9,1	3	2,7
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	34	30,9	63	57,3	6	5,5	0	0,0	4	3,6	3	2,7
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	33	30,0	58	52,7	5	4,5	0	0,0	11	10,0	3	2,7
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	46	41,8	51	46,4	8	7,3	1	0,9	0	0,0	4	3,6
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	61	55,5	34	30,9	6	5,5	2	1,8	3	2,7	4	3,6

38,5%	49,0%	6,3%	0,8%	3,6%	1,7%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

110

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	10	33,3	18	60,0	0	0,0	0	0,0	1	3,3	1	3,3
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	8	26,7	19	63,3	0	0,0	0	0,0	2	6,7	1	3,3
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	9	30,0	20	66,7	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	9	30,0	18	60,0	1	3,3	0	0,0	2	6,7	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	8	26,7	19	63,3	0	0,0	0	0,0	3	10,0	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	10	33,3	18	60,0	0	0,0	0	0,0	2	6,7	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	8	26,7	20	66,7	0	0,0	0	0,0	2	6,7	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	10	33,3	17	56,7	1	3,3	0	0,0	2	6,7	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	12	40,0	18	60,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	14	46,7	15	50,0	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	10	33,3	19	63,3	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	7	23,3	18	60,0	0	0,0	0	0,0	5	16,7	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	9	30,0	18	60,0	1	3,3	0	0,0	2	6,7	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	11	36,7	19	63,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	10	33,3	18	60,0	1	3,3	0	0,0	1	3,3	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	13	43,3	15	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,7
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	9	30,0	18	60,0	0	0,0	0	0,0	1	3,3	2	6,7
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	20	66,7	8	26,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,7

34,6%	58,3%	0,7%	0,0%	4,8%	1,5%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

30

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	71	16,4	272	62,8	42	9,7	11	2,5	34	7,9	3	0,7
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	173	40,0	221	51,0	24	5,5	12	2,8	2	0,5	1	0,2
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	114	26,3	247	57,0	47	10,9	6	1,4	17	3,9	2	0,5
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	155	35,8	215	49,7	23	5,3	16	3,7	23	5,3	1	0,2
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	135	31,2	239	55,2	23	5,3	12	2,8	23	5,3	1	0,2
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	150	34,6	209	48,3	41	9,5	12	2,8	10	2,3	11	2,5
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	127	29,3	213	49,2	51	11,8	15	3,5	15	3,5	12	2,8
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	102	23,6	199	46,0	64	14,8	18	4,2	36	8,3	14	3,2
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	135	31,2	223	51,5	45	10,4	13	3,0	5	1,2	12	2,8
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	83	19,2	202	46,7	93	21,5	17	3,9	25	5,8	13	3,0
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	135	31,2	232	53,6	36	8,3	15	3,5	2	0,5	13	3,0
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	108	24,9	245	56,6	40	9,2	11	2,5	16	3,7	13	3,0
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	83	19,2	236	54,5	52	12,0	20	4,6	23	5,3	19	4,4
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	57	13,2	213	49,2	76	17,6	23	5,3	45	10,4	19	4,4
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	48	11,1	158	36,5	125	28,9	27	6,2	56	12,9	19	4,4
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	112	25,9	234	54,0	35	8,1	15	3,5	19	4,4	18	4,2
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	191	44,1	180	41,6	30	6,9	11	2,5	1	0,2	20	4,6
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	93	21,5	227	52,4	36	8,3	15	3,5	44	10,2	18	4,2
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	104	24,0	259	59,8	23	5,3	7	1,6	15	3,5	25	5,8
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	105	24,2	239	55,2	16	3,7	3	0,7	45	10,4	25	5,8
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	69	15,9	185	42,7	38	8,8	28	6,5	89	20,6	24	5,5
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	153	35,3	231	53,3	9	2,1	4	0,9	9	2,1	27	6,2
23. Participo na autoavaliação da escola.	77	17,8	206	47,6	65	15,0	17	3,9	40	9,2	28	6,5
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	169	39,0	205	47,3	19	4,4	8	1,8	7	1,6	25	5,8

26,5%	50,9%	10,1%	3,2%	5,8%	3,5%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

433